

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CRISLAINE SIQUEIRA SANTOS

**A EDUCAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DO EDUCANDO**

**Aracaju – SE
2018**

CRISLAINE SIQUEIRA SANTOS

**A EDUCAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DO EDUCANDO**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Especialista em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Alberlene Ribeiro de Oliveira

CRISLAINE SIQUEIRA SANTOS

A EDUCAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do curso: Williams dos Santos

Profª. Orientadora: Drª Alberlene Ribeiro De Oliveira

Avaliador: Williams dos Santos

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____/____/____

A EDUCAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

CRISLAINE SIQUEIRA SANTOS¹
crislaiinny_siqueira@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo “A Educação e o Envolvimento da Família no Processo de Ensino Aprendizagem do Educando” partiu do interesse de estabelecer alguns parâmetros pedagógicos que possam elucidar o processo educativo dos discentes a partir da relação escola x família. Buscou-se na pesquisa responder aos seguintes questionamentos: Qual a importância dos valores familiares para a aprendizagem? Como os problemas familiares atrapalham o desenvolvimento dos alunos? Neste sentido, este trabalho tem como objetivo compreender através de teóricos a importância da relação família/escola no processo de ensino aprendizagem do educando. Destarte, entende-se que tanto é importante o papel do professor na educação das crianças quanto o papel dos pais. A relevância da pesquisa justifica-se para o desenvolvimento de uma relação mais dinâmica e criativa na junção das entidades no que se refere a uma aprendizagem mais integrativa, de valorização a participação da família. Desse modo, a pesquisa buscou enfatizar a necessidade do acompanhamento familiar em parceria com a escola para uma aprendizagem eficiente. A metodologia no trabalho empregada é de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico desenvolvido com base em trabalhos já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, fundamentado principalmente nos autores Cury (2017), Cortella (2017), Içami Tiba (2014), Freire (1996). A pesquisa mostrou que as escolas juntamente com a família devem trabalhar em conjunto com o aluno para aumentar as chances de chegar ao sucesso escolar exercendo suas funções de forma eficiente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Relação família/escola.

ABSTRACT

The article "Education and Family Involvement in the Teaching Learning Process of the Educando" started from the interest of establishing some pedagogical parameters that can elucidate the educational process of the students from the relation school and family. The research sought to answer the following questions: What is the importance of family values for learning? How do family problems hamper student development? In this sense, this work aims to understand through theoretical the importance of the family / school relationship in the learning process of the learner. Thus, it is understood that both the role of the teacher in the education of the children and the role of the parents is important. The relevance of the research is justified for the development of a more dynamic and creative relationship in the junction of the entities with respect to a more integrative learning, of valorization and the participation of the family. Thus, the research sought to emphasize the need for family accompaniment in partnership with the school for efficient learning. The methodology in the work is a qualitative and

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus. E-mail: crislaiinny_siqueira@hotmail.com

bibliographical approach developed based on works already elaborated, consisting mainly of books and scientific articles, based mainly on the authors Cury (2017), Cortela (2017), Içami Tiba (2014), Freire (1996). Research has shown that schools along with family should work together with the student to increase the chances of achieving school success by performing their duties efficiently.

Keywords: Learning. Teaching. Family / school relationship

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho partiu do interesse de enfatizar a valorização da presença familiar nas atividades relacionadas a escola, e como essa relação colabora na aprendizagem da criança, pois por compreende-se que a família é onde a criança tem o seu primeiro contato e torna-se responsável pelos primeiros passos ao conhecimento.

Diante do exposto, buscou-se na pesquisa responder aos seguintes questionamentos: Qual a importância dos valores familiares para a aprendizagem? Como os problemas familiares atrapalham o desenvolvimento dos alunos?

Neste interim, é importante que tanto a escola como a família delineassem as mesmas metas, assim proporcionaria uma segurança maior ao desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa para os discentes. No entanto, quando colocada em pauta uma relação comunicativa entre as entidades escola e família, na maior parte não acontece, pois algumas escolas não tem um planejamento de mediação a essa integração e socialização, assim como também os familiares colocam a responsabilidade de educar para escola devida agitação de uma sociedade desenfreada.

Dessa maneira, o artigo tem por objetivo geral, compreender através de teóricos a importância da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem do educando. Com base nesse entendimento, estabeleceram-se os objetivos específicos, a saber:

- ✓Discutir a importância dos valores familiares e escolares para aprendizagem dos alunos;
- ✓Destacar os benefícios da relação família e escola para o sucesso do aluno;
- ✓Refletir sobre as turbulências e a ausência familiar no desenvolvimento e aprendizagem do educando.

Nesse sentido, tanto a escola como a família devem refletir sobre as dificuldades de aprendizagem e sua prática educativa com as crianças, pois a participação dos familiares é algo que intriga os profissionais da educação. Portanto, entende-se que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado à participação dos pais em sua vida escolar.

Destarte, é importante tanto o papel do professor na educação das crianças, quanto o papel dos pais, pois a escola e a família formam uma equipe, cada uma com suas responsabilidades individuais.

Pode-se destacar que uma das principais preocupações é a necessidade da família está presente no processo de aprendizagem juntamente com a escola, pois há muitos desafios em relação às responsabilidades que cada instituição possui no trabalho pedagógico, com relação a valores, como respeito, solidariedade, companheirismo, empatia e ética.

A metodologia utilizada para a pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico baseado em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) argumentam sobre pesquisa bibliográfica que: “Sua finalidade é de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

Desse modo, o trabalho será fundamentado nos autores Augusto Cury (2017) que aborda sobre como pais e professores pode trabalhar a mente de seus filhos e alunos positivamente e brilhantemente. Cortella (2017) reflete sobre as turbulências que a sociedade está passando nos últimos anos e que isso tem comprometido a participação da família na educação de seus filhos. Içami Tiba (2014) que explica os valores como ética disciplina e responsabilidade entre outros que pode ajudar pais e professores a auxiliar o desempenho de seus papéis na vida de seus filhos e alunos. Freire (1996) apresenta as possibilidades de o professor desempenhar o seu papel levando em consideração o compromisso e a afetividade.

A pesquisa em sua parte documental gerou uma composição de dados a partir das seguintes fontes: Biblioteca da Faculdade Amadeus (FAMA), Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe (BICEN) e Bases de Dados da Capes (Periódicos).

Neste contexto, é importante a análise da relação família/escola para o desenvolvimento das crianças. Tendo como objeto de estudo o papel das instituições, as dificuldades, o posicionamento dos familiares na educação das crianças, assim como os benefícios desta relação.

Assim, o estudo se justifica pela sua importância para o desenvolvimento de uma relação mais dinâmica e criativa da junção das entidades no que se refere a uma aprendizagem mais integrativa, de valorização a participação dos pais no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho será dividido em dois capítulos sendo eles: A influência dos valores familiares para aprendizagem da criança; Consequências da turbulência social a ausência familiar e o papel do professor no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A pesquisa também pode contribuir para estudos futuros sobre questões aqui apresentada, servindo para fins educativos, a fim de estabelecer alguns parâmetros pedagógicos que possam elucidar o processo educativo. Assim, o contato familiar é elementar no que se refere à evolução do aprendizado de maneira relevante.

2. A INFLUÊNCIA DOS VALORES FAMILIARES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Sabendo que a família é a instituição em que a criança tem seu primeiro contato, independente da ação consciente ou não, os pais estão sempre participando da educação de seus filhos, desde o começo de vida, influenciando na forma como os eles se relacionam com o mundo e com as pessoas, destacando que os valores que a criança adquire primeiramente são passados pelos pais, em que pode-se ressaltar que a família é o ventre de onde a criança recebe valores éticos e moral como disciplina e cidadania.

Assim pode-se destacar três tipos de educação a princípio a formal, passada pela escola a informal, que é a base da família e a não-formal, que é no cotidiano.

Maria (2006) explica sobre os três tipos de educação que:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem no seu processo de socialização- na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores culturais próprios, de pertencimento e sentimentos herdados: a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (MARIA, 2006, p.02).

Compreendendo o que a autora aborda, sobre as os papeis da educação, viabiliza a influência familiar em destaque, por sua total responsabilidade no que diz respeito a criança.

Segundo Tiba (2014, p.40) na mesma perspectiva relacionada a família “quando os cônjuges tratam-se respeitosamente, com carinho, sem gritaria, com empatia e simpatia as crianças imitam esse “jeito ético””.

Cury (2003) Ressalta na mesma perspectiva do autor anterior que a importância do diálogo com seus filhos para a nutrição psicológica e pergunta sempre aos seus filhos: “O que está acontecendo com você?”, “Você precisa de mim?”, “Você tem, vivido alguma decepção?”, “O que eu posso fazer para torná-lo mais feliz?”.

Com base nos autores percebe-se o quanto o bom relacionamento familiar com seus filhos influencia no comportamento da criança, seja em casa ou no ambiente escolar, pois quando os pais desempenham bem seu papel ensinando bons valores formando o bom caráter com certeza ela refletirá da mesma maneira na escola, com os colegas e professores. O bom exemplo daquele que tem o contato direto com a criança é fundamental, pois ela reproduz aquilo que visualiza.

Cortella (2017, p. 20) aborda que para “uma geração que se forme de modo indisciplinado não terá um comportamento saudável no convívio com o outro. A criança e o jovem precisam entender que existem limites, e que esses limites são fronteiras e não barreiras”.

Neste contexto, quando é deixado de dar limites aos filhos e alunos conseqüentemente à criança terá baixa tolerância a frustração sendo que constantemente no convívio social tenha que lidar com essas limitações.

Destarte, a criança que não sabe receber o “não” terá dificuldades no meio social. Neste sentido, a disciplina é algo necessário para que a criança tenha responsabilidade em suas atividades e maior facilidade em desempenhá-las. Nessa articulação, Tiba (2014, p. 45) coloca que:

Crianças bem nutridas e bem dormidas são mais tranquilas e conseguem esperar mais para realizar suas vontades, significando que não são impulsivas, imediatistas e egoístas quanto às crianças que querem comer a qualquer hora e não dormir (ou dormir) na hora que quiserem (e não quando for melhor para o organismo, para ela e para todos).

Neste ínterim, para que a criança seja obediente e disciplinada é necessário que os familiares expliquem o contexto a ela, para que entenda o seu papel a ser desempenhado, em casa e na escola demonstrando com calma e quantas vezes

forem necessárias, pois a disciplina é transmitida através de repetições passadas com paciência e amor.

Desse modo, a cidadania é necessária para conviver no meio social, cuidar do eu e do meio em que vive e a família também é responsável em auxiliar a criança a fazer o certo em casa para que isso reflita no meio social, principalmente na escola, pois a criança que sabe de seus direitos e deveres chegará ao sucesso escolar. Conseqüentemente que a criança quando inserida na sociedade deverá haver uma preocupação com o comportamento e se está agindo como um bom cidadão, respeitando o ambiente e o espaço do outro. Segundo Tiba (2014, p.42) “temos de nos lembrar, porém, que para os outros, os outros somos nós”.

Desta forma se a família quer que a criança desenvolva bons hábitos ela não pode deixar que apenas a escola desempenhasse esse papel, pois a mesma é apenas um reforço daquilo que é obrigação dos pais educar e disciplinar seus filhos, valorizando a afetividade, colocando-se na posição do outro indivíduo. Cury (2003, p.31) relaciona que para o sucesso da criança os pais brilhantes necessitam:

Alimente a personalidade de seus filhos com sabedoria e tranquilidade. Fale das suas peripécias, dos seus momentos de hesitação, dos vales emocionais que atravessou. Não deixe que o solo da sua memória se transforme numa terra de pesadelos, mas num jardim de sonhos.

O desafio da família na qualidade da personalidade da criança depende da convivência, é necessário deixar claro que tudo existe limites evitando a mesma seja influenciada fora da estrutura familiar.

Neste contexto, Tiba (2014, p. 46) explica ainda que “Ninguém fica responsável ou irresponsável de repente; a pessoa vai se formando aos poucos a ponto de a irresponsabilidade ser a gota que transborda o copo”.

Neste interim, os pais devem introduzir na criança o que é ser um cidadão de bem, honesto, responsável, ensinando e demonstrando práticas de como agir e qual o seu papel na sociedade.

Justifica que o diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível. Deve Haver autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, mas na verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor. Pais que beijam, elogiam e estimulam seus filhos desde pequenos a pensar não correm o risco de perdê-los e de perder o respeito deles. (CURY, 2003, p.90)

Com base no contexto dos autores justifica a importância da família e escola traçarem os mesmos objetivos, pois as duas instituições são indispensáveis, para

formação do indivíduo. A escola sendo considerada como extensão da família, precisa se aliar desempenhando verdadeiramente seu papel de preparar o aluno para a vida em sociedade.

2.1 CONSEQUÊNCIAS DA TURBULÊNCIA SOCIAL À AUSÊNCIA FAMILIAR, E O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Devido à agitação de uma vida social desenfreada a migração da população para as regiões urbanas assim como o consumismo a família sofre para criar seus filhos, pois a falta de empatia e o individualismo a cada dia mais evidente, em que cada um faz sua parte, sem preocupar-se com as necessidades de seus filhos, deixando de lado os valores afetivos.

Com base nos estudos de Cortella (2017) o deslocamento demorado para o trabalho o estresse e a correria, pais muitas das vezes deixam a desejar, no que diz respeito a responsabilidade com seus filhos, pois a dificuldade para chegar em casa reduz a convivência familiar.

Nesse mesmo contexto Tiba (1996, p. 169) ressalta que alguns pais pensam dessa forma: “Já trabalhamos tanto, ficamos tão pouco tempo com os nossos filhos que não há tempo para educá-los”.

Assim como os autores anteriores Cury (2017, p. 65) reflete que “pais mal resolvidos tendem a dar em excesso para os filhos aquilo que não tiveram. E tudo em demasia pode ter graves efeitos colaterais, até beber água”.

Baseando-se na perspectiva dos autores percebe-se que os pais estão se esquivando de suas responsabilidades quando assumiu o compromisso de ter um filho, muitas das vezes deixando que a comunidade escolar assume seu papel, pois ao pagar uma boa escola não necessita está presente monitorando e auxiliando esse trabalho, quando a escola reclama da indisciplina do aluno, os pais culpa a escola.

Nesta percepção Cortella (2017) ainda exemplifica que os pais precisam saber que a escolha de ter filhos exige deles dar prioridade a criança e abrir mão de algumas coisas para dedicar-se aos seus filhos. O autor continua dizendo:

Os pais precisam eleger qual é a prioridade. E eu sempre lembro que a palavra “prioridade” não tem “s” no final. Ela é sempre no singular. Se o casal tem filhos, fez a escolha. Então é preciso cuidar, e isso toma tempo, demanda reeleger a prioridade (CORTELLA, 2017 p.26).

Com base na citação do autor a despreocupação com a educação de seus filhos é algo evidente em nossa sociedade, pois com a rotina tão apressada, no trabalho a preocupação em manter a casa, dar o conforto que muitas das vezes esses pais não tiveram em sua infância, esquecem de dar aos filhos o que é primordial para que ele tenha um bom convívio social e faça a diferença.

Neste interím Freire (1996) reflete também sobre o posicionamento dos pais que:

É claro que, nem sempre, a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu. (FREIRE, 1996 P.119)

Na percepção do autor os pais precisam saber a hora de posicionar-se em relação aos seus filhos e orienta-los para o melhor, embora também tenha que saber dar a devida liberdade para que esse indivíduo também possa lidar com esses problemas, que ele tenha liberdade para resolver situações na escola, certas frustrações, ajudando a forma seu caráter crítico.

Os pais precisam saber lidar com o mau comportamento dos filhos, pois quando acaba cedendo e fazendo o que eles querem as consequências desse posicionamento, fica visível no seu cotidiano e principalmente dentro da sala de aula quando o professor impõe limites e essa criança não foi devidamente ensinada em casa respeitando o espaço do próximo.

Na concepção do comportamento dos pais para o melhor desempenho na educação dos filhos Tiba (1996, p. 178) É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestre e modelos são pais ou alguém que cative sua admiração.

Buscando compreender que mesmo aqueles pais que possui uma estabilidade financeira, argumenta que não ter tempo para dedicar a seus filhos, por não se satisfazer com o necessário, suficiente, mais sim prestigiar o excesso, valorizar aquilo que não é essencial, entende-se que por esses motivos muitas famílias acabam sofrendo as consequências por não saber fazer as melhores escolhas quando é necessário cuidar de outro indivíduo.

Sabe-se que:

O pai ou a mãe alega não ter uma hora por dia para dedicar ao filho. E se o menino cair no mundo das drogas, quanto tempo será necessário dedicar para libertá-lo dessa situação? Por isso, a grande pergunta é “qual a sua prioridade?”. Se a sua família for a prioridade, será preciso discutir as necessidades da vida material e reorganizar os modos de uso de tempo (CORTELLA, 2017, p. 27).

Os pais que não falam com seus filhos sobre certos assuntos educam para o silêncio. Pais que falam, educam para a discussão. Isso é muito diferente de dizer que pais que falam sobre sexo, liberam os filhos para fazerem o que quiserem como muitos tendem a crer. Educar para o diálogo, pressupõe que os pais tenham uma boa relação estabelecida com o objeto de discussão ou, quando isso não acontece, tenham coragem para ser sinceros e expressar limites e incapacidades.

Abraçar, beijar e falar espontaneamente com os filhos cultiva a afetividade, rompe os laços da solidão. Muitos europeus e americanos sofrem de profunda solidão. Eles não sabem tocar seus filhos e dialogar abertamente com eles. Moram na mesma casa, mas vivem em mundos diferentes. O toque e o diálogo são mágicos, criam uma esfera de solidariedade, enriquecem a emoção e resgatam o sentido da vida (CURY, 2003, p.45).

A participação dos pais depende antes de qualquer coisa da relação que estes mesmos pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. A participação ativa no processo educacional indica esse interesse. Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos.

O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, emocional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos.

A facilidade com que os alunos interagem com a tecnologia também impôs uma mudança de comportamento em sala de aula. A geração digital passou a exigir que o professor atualize e traga essas novas tecnologias para sala de aula, sabendo utilizar da forma correta, mudando pouco a pouco a prática pedagógica. Os motivos são claros. Em um mundo onde todos recorrem à rapidez do computador, nenhuma criança aguenta mais ouvir horas de explicações enfadonhas transcritas em uma lousa monocromática.

Quando descobrem a internet, num instante ficam familiarizados, passando a acessá-la a qualquer momento. Frequentemente ficam muito tempo navegando e é difícil se afastarem do mundo virtual. Jovens deixam de se ver pessoalmente para conversar entre si o tempo todo, facebook, por exemplo. (TIBA, 2014, p. 31).

Assim como os professores estão aperfeiçoando seus conhecimentos na área das tecnologias para não ficar para trás e manter-se atualizado, os pais precisam colaborar para a utilização desse novo instrumento da forma correta para beneficiar o aluno. Cortella (2017, p. 95) explicita que:

Hoje é absolutamente frágil essa suposição de que “tá em casa, tá segura”. É absolutamente necessário que pais e mães acompanhem com muita atenção os conteúdos a que os jovens estão expostos. Não se trata de uma censura, mas uma supervisão.

É preciso que o professor tenha o conhecimento de que sua aula é autônoma, pois quando os pais da criança são analfabetos, como é que essa criança vai responder suas atividades em casa. Neste sentido, Tiba (2014, p. 107) analisa que:

A educação tem a finalidade de formar futuros cidadãos, e os educadores não podem dispensar nada do que exista hoje, porque os educandos têm que construir uma base sólida para se lançar ao futuro, que pode sempre nos surpreender. Se dispensarmos os computadores estamos alijando os filhos do que já existe hoje em larga escala na construção, já desatualizada, da sua base para o futuro.

Freire (1996, p. 159) ressalta no mesmo pensamento que:

Essa abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano.

Na mesma perspectiva a autora Maria destacando a educação informal e formal que são as influências da escola e família, pois os pais precisam estar atentos ao que seus filhos estão aprendendo e desenvolvendo, assim como a escola e os professores deve estar preparada para receber esses alunos que traz uma bagagem de casa. A autora continua explicando que: “na educação formal sabemos que são os professores”. (MARIA, 2006, p.03)

O professor tem que estar preparado para lidar com as dificuldades e a diversidade de seus alunos, principalmente dentro da sala de aula, pois quando ele assume o seu papel de forma criativa e diferenciada, com afetividade isso torna-se atrativo para aquele aluno que está passando por algum problema familiar, por saber que ele está sendo acolhido e até a saber lidar com aqueles que são mal acostumados pelos pais, que não suporta receber um “não”.

Baseado no contexto Cury (2003, p. 67) explica que as escolas não estão conseguindo educar a emoção. Elas estão gerando jovens insensíveis, hipersensíveis

ou alienados. Precisamos formar jovens que tenham uma emoção rica, protegida e integrada.

Neste interim, assim como outros autores aborda sobre como deve ser o posicionamento dos pais diante das dificuldades frente aos filhos Freire (1996, p. 109) ressalta que o professor ao desempenhar seu papel deve “saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebiam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados, com o meu desempenho”.

Seguindo a concepção Freire (1996) ainda ressalta que:

[...] devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada de sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos, no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. (FREIRE, 1996 p. 109)

Neste sentido percebe-se o quanto o olhar atento do professor é importante, para o desenvolvimento da criança, pois o professor que é comprometido em exercer sua função com excelência, interpreta as necessidades e dificuldades de seus alunos.

Para Cury (2003) um dos segredos para o sucesso da criança e da família é:

De vez em quando, chame um de seus filhos sozinho e almoce ou faça programas diferentes com ele. Diga o quanto ele é importante para você. Pergunte como está a vida dele. Fale sobre seu trabalho e seus desafios. Deixe seus filhos participarem da sua vida. Nenhuma técnica psicológica funcionará se o amor não funcionar. Se você passar por alguma guerra no trabalho, mas tiver paz quando chegar em casa, será um ser humano feliz. Mas, se tiver alegria fora de casa e viver uma guerra na sua família, a infelicidade será sua amiga. (CURY, 2003 p. 26)

Nesta perspectiva percebe-se que mesmo com turbulências da sociedade se a família se faz presente na vida da criança, demonstra o quanto é mais fácil para lidar com as dificuldades, sabe-se que os problemas vão existir embora olhando por esse ângulo, os caminhos para rever tornam-se bem mais fácil e menos constrangedor tanto no contexto familiar como escolar.

De acordo com os autores é preciso saber posicionar-se frente a dificuldade e reconhecer que estamos em constante aprendizagem e é algo que leva ao crescimento profissional e pessoal servindo de exemplo para as crianças.

Baseando-se na fundamentação da presente pesquisa leva a compreensão dos papéis distintos de cada instituição envolvida tanto a escola como a família e

ressaltam que o trabalho em conjunto para formação da criança como ser social é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Além disso, demonstraram que a despreparação da família em desempenhar o seu papel e da falta de apoio dada a escola interfere no processo ensino aprendizagem do educando.

Cortella (2017) torna visível que as turbulências da sociedade têm comprometido a participação familiar no desenvolvimento da criança e ressalva a necessidade de mudança de comportamento de tomar os devidos cuidados com aqueles que são de extrema responsabilidade da família. Desse modo, Tiba (2014) apresenta a importância dos valores familiares para a formação do caráter do indivíduo de uma forma mais sustentável em que a criança torna-se um ser responsável melhorando o comportamento não apenas em casa, mas em todos os lugares.

Cury (2003) oferece a possibilidade da formação de pais brilhantes e professores fascinantes de como esforçar-se para que a criança em um seja mais sociável, ressalta a necessidade dos pais demonstrarem seus sentimentos, e utilizarem dessa ferramenta para educar seus filhos e alunos para o sucesso de uma forma revolucionária. Freire (1996), viabiliza o papel do professor e seu comprometimento, em dar ênfase a afetividade dentro da sala de aula, assim como a busca pelo conhecimento, para lidar com a diversidade.

Levando em consideração a abordagem dos autores percebe-se que escola e família são instituições distintas, todavia é necessário o diálogo entre elas para promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Neste contexto refletir que a escola acaba sobrecarregada em passar valores fundamentais para a vida da criança embora esse papel seja da família que não participa se esforça em participar da aprendizagem de seu filho.

Baseado na pesquisa pode-se refletir que a instituição percebera a mudança comportamental desse indivíduo quando ela começarem a traçar os mesmos objetivos, pois quando a criança passa por algum problema familiar, com certeza ela refletira na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se o quanto a educação familiar está atrelada a falta de afeto e carinho influenciando no comportamento de uma criança. A escola e a família devem buscar fazer os seus papéis de forma distinta, cada uma assumindo a sua verdadeira função.

Contudo o relacionamento entre família e escola deve tomar um novo rumo. A escola deve buscar novas formas para atrair a atenção dos pais instigando a presença familiar na vida escolar de seu filho para que assim o aluno seja bem sucedido.

Sabendo de seu papel na relação ensino-aprendizagem os pais devem refletir sobre suas condutas na frente de seus filhos, dedicar mais tempo aos seus filhos, com um olhar mais atento para escola, assim como a necessidade de passar bons valores, pois a criança imita aqueles que tem um maior contato com elas.

A falta de tempo devido ao trabalho e a agitação da sociedade desenfreada não devem atrapalhar os pais em fazer parte da educação de seus filhos, pois a presença dos familiares é fundamental para que a criança se sinta motivada e valorizada, sendo que os pais tem que saber a diferença de estar presente e querer cobrir a criança de presentes sem se preocupar com as consequências desse comportamento, formando uma criança que não sabe lidar com as frustrações que encontrará no seu convívio social. .

O professor deve prender atenção do aluno e levar o conteúdo de uma forma mais descontraída para que a criança sinta-se a vontade e deseje voltar a escola, pois o ensino tradicional para esses alunos da nova geração que são conectados em fazer uso de novas tecnologias é algo que não os estimula para o aprendizado.

Baseando-se a pesquisa trouxe a conclusão de que os objetivos foram alcançados, pois todos os autores refletem sobre as dificuldades da relação família e escola e da importância dos valores serem preservados para melhor desempenho de suas funções das instituições.

Dessa forma considera-se muito importante para que as crianças, assim como também que os pais façam o acompanhamento escolar ajudando o trabalho do professor dentro da sala de aula, pois crianças que tem uma família estruturada, não

apenas financeiramente, mais sim em valores éticos, desempenhara seu papel como aluno dentro da sala de aula, alcançando o bem estar familiar como o escolar.

Baseando-se nos autores utilizados na fundamentação da pesquisa e nos objetivos percebe-se que os autores ressaltam essa importância dos valores familiares, assim como a ausência familiar compromete o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A pesquisa mostrou que as escolas e a família devem trabalhar em conjunto enfatizar os cuidados com a criança para aumentar as chances de chegar ao sucesso escolar e pessoal exercendo suas funções de forma eficiente.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **20 Regras de Ouro para Educar Filhos e Alunos**: Como formar mentes brilhantes na era da ansiedade. São Paulo: Planeta, 2017.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Família**: urgências e turbulências. São Paulo: Cortez, 2017.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Educação Familiar Presente e Futuro**. São Paulo: Integrare Editora, 2014.

COHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro: Ensaio: aval. pol. Públ. Educ, 2006, Disponível em: escoladegestores.mec.gov.br. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, CRISLAINE SIQUEIRA SANTOS, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Alberlene Ribeiro de Oliveira, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A educação e o envolvimento da família no processo ensino aprendizagem do educando, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/____.

Assinatura da aluna concluinte